

A didática intercultural e as relações étnico-raciais na formação de professores: uma investigação no banco de dados *Web of Science*

Intercultural didactics and ethnic-racial relations in teacher education: an investigation in the Web of Science database

Sawana Araújo Lopes de Souza
Wilson Honorato Aragão
Maraiane Pinto de Sousa
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
João Pessoa-Paraíba-Brasil

Resumo

O presente trabalho visa analisar a didática intercultural e as relações étnico-raciais na formação de professores(as), tomando como base uma investigação realizada no banco de dados *web of science*. Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, tratando-se de uma análise bibliométrica que foi realizada a partir dos resumos dos artigos que foram aprovados e que possuem relação com a didática intercultural e com as relações étnico-raciais. Os resultados apontam que existe uma produção científica relacionada às relações étnico-raciais e a didática intercultural, ressaltando, sobretudo, uma preocupação no que diz respeito à inserção da temática em investigação na formação de professores(as). Portanto, salientamos a necessidade de intensificarmos essa temática na formação de professores, a fim de que possam ter a sua cultura reconhecida e valorizada.

Palavras-Chave: Didática Intercultural. Relações étnico-raciais. Formação de professores.

Abstract

The present work aims to analyze the intercultural didactics and the ethnic-racial relations in the teacher formation, based on a research carried out in the web of science database. Methodologically, this research is characterized as a qualitative approach, of bibliographic type, being a bibliometric analysis that was performed from the abstracts of the articles that were approved and that have relation with the intercultural didactics and with the ethnic-racial relations. The results indicate that there is a scientific production related to ethnic-racial relations and intercultural didactics, highlighting, above all, a concern regarding the insertion of the theme in research in teacher education. Therefore, we emphasize the need to intensify this theme in the formation of teachers, so that they can have their culture recognized and valued.

Keywords: Intercultural Didactics. Ethnic-racial relations. Teacher training.

1- Introdução

A didática intercultural e as relações étnico-raciais significam a implementação de uma aglutinação entre a cultura negra e as demais culturas. O nosso país caracteriza-se por uma intensa miscigenação cultural, o que aponta para a primordialidade acerca da inserção dessa temática nas escolas. Dessa forma, o resultado dessa implementação configura-se na realização de pesquisas científicas em cursos de mestrado e doutorado, a fim de que aprofundem as temáticas sobre a didática intercultural e as relações étnico-raciais no campo da educação.

Diante desse cenário, apontamos que a presente investigação é resultado de uma pesquisa de doutorado em andamento¹ que está sendo desenvolvida em um Programa de Pós-Graduação em educação de uma IES. Dessa forma, a conclusão dessa temática no campo científico possibilita maiores discussões sobre ela, proporcionando, assim, os caminhos para que haja a sua implementação no cotidiano escolar, o que nos reforça a importância da investigação sobre a temática em questão em um curso de pós-graduação.

Tendo em vista isso, justificamos que o presente trabalho surgiu de uma revisão sistemática realizada na base de dados *Web Of Science*. O objetivo dessa investigação consiste em analisar sobre a didática intercultural e as relações étnico-raciais na formação de professores(as), tomando como base uma investigação realizada no banco de dados *web of Science*.

Para cumprirmos este objetivo proposto, estruturamos este trabalho em quatro tópicos, dentre os quais: em um primeiro momento, realizamos a descrição dos procedimentos metodológicos; em um segundo, refletimos sobre a didática intercultural e as relações étnico-raciais para a formação de professores(as); em terceiro, apresentamos os resultados e discussões que foram realizados a partir do levantamento da produção acadêmica no citado banco de dados; e, por fim, elencamos algumas considerações finais a respeito da pesquisa realizada.

2. Procedimentos metodológicos

Esta investigação, além de caracterizar-se por uma abordagem qualitativa, que consiste em uma interpretação dos dados coletados (MINAYO, 2013), apresenta uma tipologia bibliográfica, pois compreendemos que o levantamento da produção acadêmica representa uma investigação documental. Além disso, essa sondagem que deve ser

desenvolvida em uma investigação científica contribui para o desenvolvimento de uma pesquisa. Nesse sentido, analisamos a produção acadêmica do banco de dados *Web of Science*. Essa plataforma está:

[...] disponível através da plataforma ISI Web of Knowledge, oferece acesso à Web para os ISI Citation Indexes que contêm informações de pesquisas multidisciplinares e de alta qualidade das principais revistas especializadas em ciências, ciências sociais, artes e humanística (USP, 2004, p.4).

O procedimento metodológico adotado deu-se a partir da leitura dos resumos presentes na plataforma *Web of Science* sobre a temática a didática intercultural e as relações étnico-raciais na formação de professores(as). Utilizamos como marco temporal a produção dos últimos três anos, visto que as mudanças ocorreram em sentido conservador com o governo de Michel Temer e no início do governo de Jair Messias Bolsonaro com cortes expressivos na educação e ações imperativas como a extinção da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) e apontamos as seguintes características obtidas através dos resumos dos artigos, dentre eles: o vínculo institucional dos autores. Além disso, apontamos como critérios de seleção dos artigos: estudos que se relacionam com a nossa temática de pesquisa, os instrumentos metodológicos e sujeitos de pesquisa. Por outro lado, excluimos aqueles que não tinham relação com o nosso objeto de estudo.

Dando continuidade, é importante ressaltar, também, que adotamos como metodologia a análise bibliométrica que consiste em “[...]mapear tipos e tendências dos estudos de uma área, além de identificar temas mais recorrentes ou silenciados em pesquisas e publicações da área[...]” (MILL; OLIVEIRA, 2014, p.21). Com isso, compreendemos que, através da análise bibliométrica, obtivemos o debate sobre a didática intercultural e as relações étnico-raciais na formação de professores por meio da plataforma *Web Of Science*. Por sua vez, adotamos como percurso metodológico a leitura dos títulos dos artigos e, em seguida, realizamos a leitura dos resumos de cada produção científica. Além disso, adotamos como descritores: o marco temporal dos últimos três anos, a metodologia adotada nos trabalhos, os instrumentos e os sujeitos de pesquisa que foram incorporados pelos autores em seus artigos.

Para analisarmos os dados obtidos através da leitura dos resumos, baseamo-nos na análise de conteúdo de Bardin (2011) que assevera sobre a “[...] presença ou a ausência de

uma característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomada em consideração [...]” (BARDIN, 2011, p. 27). Finalmente, após esta descrição metodológica, apontamos, no próximo tópico, o referencial teórico que coaduna com o nosso objeto de investigação.

3. Referencial teórico

A didática intercultural e as relações étnico-raciais fazem parte de discussões pertinentes e necessárias para o campo educacional, pois representa uma reivindicação do movimento negro. Por isso, conceituar essas categorias torna-se um desafio no atual contexto político e social, o que nos faz optar por dividi-las em dois momentos: em uma primeira etapa, realizamos um debate sobre a didática intercultural e as relações étnico-raciais e, em uma segunda fase, discutimos sobre a formação de professores.

3.1- O debate sobre a didática intercultural e as relações étnico-raciais: contribuição para o campo da educação

A luta do movimento negro em torno da didática intercultural e das relações étnico-raciais no campo educacional é uma antiga reivindicação desse grupo social. Por isso, esta didática, que deve ser construída de forma coletiva (FREIRE, 1987), está contribuindo para o fortalecimento da temática ressaltada. Sendo assim, acreditamos ser necessário mencionar as leis nº 10.639/2003² e a nº 11.645/2008³, que são problematizadas nas investigações científicas responsáveis por enfatizar a respeito da ausência da temática em tela e da implementação dessas legislações que orientam sobre a sua inserção no cotidiano escolar. Compreendemos que “[...] A interculturalidade aqui favorece a interligação de aspectos antes separados, potencializando o exercício de pesquisa permanente e ampliando a possibilidade de compreensão [...]” (PÁDUA, 2018, p.12). Sendo assim, a nossa temática em investigação se insere na educação a partir de um movimento contra hegemônico e em busca da sua visibilidade no campo educacional, o que significa, em uma perspectiva de Paulo Freire, o combate à cultura do silêncio (FREIRE, 1981). Essa temática vem se constituindo como um desafio diante de um contexto político e social com caráter conservador (FREITAS, 2019) e marcado por uma parcela da sociedade que vem marginalizando a cultura negra.

Dessa maneira, a didática intercultural e as relações étnico-raciais consistem na compreensão de um debate sobre as diferentes culturas no espaço educacional. Precisamos, então, abrir as fronteiras entre e com as culturas, a fim de que a didática seja

realmente efetivada nesse espaço. Walsh (2008, p.140-141) salienta que “[...] la interculturalidad se asienta en la necesidad de una transformación radical de las estructuras, instituciones y relaciones de la sociedad; por eso, es eje central de un proyecto histórico alternativo”. Diante disso, almejar um estado que valorize a cultura em uma perspectiva inter-racial torna-se uma luta dos movimentos sociais. Além disso, não podemos compactuar com o conformismo da invisibilidade dessa temática no campo educacional, buscando, por conseguinte, o fortalecimento desse debate em tal contexto. É fundamental lembrar que esse debate se torna necessário para esta área de conhecimento e, ao mesmo tempo, contribui para a nossa sociedade devido ao próprio processo de formação da cultura brasileira que teve sua origem em três matrizes culturais, sendo elas: europeia, africana e indígena.

Diante desse cenário de batalhas e lutas em torno da contribuição da didática intercultural e das relações étnico-raciais para o campo da educação, devendo-se ressaltar a sua relação com a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, compreendemos que devemos preparar os futuros professores para trabalharem com essa temática no cotidiano escolar. Assim sendo, as investigações científicas comprovam a importância de problematizarmos acerca dessa temática no citado banco de dados.

3.2- Formação de professores(as): sua contribuição para a didática intercultural e as relações étnico-raciais

A partir dos anos 80, houve uma intensa mobilização em torno da inserção da didática intercultural e das relações étnico-raciais no campo da educação. Sendo assim, apontamos que a Constituição Federal de 1988 salienta, no art. 215, a respeito da obrigatoriedade de conhecermos e valorizarmos os povos que contribuem para a nossa formação étnica e cultural, como podemos observar abaixo.

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. § 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais (BRASIL, 1988, p. 93)

Essa obrigatoriedade está reforçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN-Lei nº 9394/1996), em especial, no art. 26 que torna obrigatório o

conteúdo da diversidade nos currículos da educação básica. Além disso, essa obrigatoriedade culminou na inserção e obrigatoriedade desse conhecimento cultural na formação de professores(as).

Os documentos que orientam sobre a formação de professores(as) reforçam a exigência da temática das relações étnico-raciais em uma perspectiva intercultural. Um exemplo dessa obrigatoriedade está presente na Resolução CNE/CP nº 01/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana) que salienta, no art. 1º, que as “[...] Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores [...]” (BRASIL, 2004, p.1). Nesse mesmo documento, existe um reforço para que a temática das relações étnico-raciais, em uma perspectiva intercultural, seja implementada na formação dos professores através de materiais didáticos, realização de cursos de aprofundamento acerca do conteúdo em questão, assim como o estabelecimento de uma didática com o movimento negro.

A Resolução CNE/CP nº 02/2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada - estabelece a obrigatoriedade das relações étnico-raciais na formação inicial e continuada de professores(as). Compreendemos que inserir essa temática na formação docente configura-se um grande desafio para o campo educacional, haja vista que existem em tal campo professores(as) formados antes e depois da resolução em questão, isto é, aqueles que tiveram sua formação anterior ao documento não articulam o debate com a prática, enquanto que os docentes que foram formados após esse documento estão incorporando, em sua formação, os componentes curriculares que estabeleçam relação com o nosso objeto de estudo.

Além disso, apresentamos que elementos, tais como a didática e o combate à cultura do silêncio são elementos que contribuem para que haja a implementação da didática intercultural e das relações étnico-raciais na formação de professores(as). Em outras palavras, podemos dizer que as metodologias adotadas pelos professores(as) se constituem como elemento a contribuir com a inserção da nossa temática na formação de

professores(as) devido a sua construção coletiva entre os sujeitos que compõem o espaço escolar.

Refletindo sobre isso, Freire (1987, p. 87) aponta a necessidade de:

[...] uma metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que conscientizadora também, proporcione, ao mesmo tempo, a apreensão dos “temas geradores” e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos.

Sendo assim, Freire (1987) nos faz refletir que essa didática se torna evidente a partir da tomada de consciência de cada cidadão. Não podemos deixar de mencionar a luta de intelectuais como Abdias Nascimento que, desde o teatro experimental negro (TEN), vem investigando e buscando os caminhos para a sua implementação na educação e, por sua vez, na formação de professores(as). Candau (2016, p 14) assevera que:

[...] Mesmo tendo presente esta diversidade dos textos, é possível identificar uma busca comum, presente de modo explícito ou implícito em todos os trabalhos, a necessidade de reinventar a educação e a escola, superando o caráter monocultural, euro-usa-cêntrico e homogeneizador das práticas educativas. Este parece ser um grande desafio do momento.

Com base nesta autora, ressaltamos que não devemos criticar a ausência dessa temática na prática pedagógica dos professores(as) sem analisarmos o contexto político e social de formação dos docentes em questão. Além disso, a cultura do silêncio configura-se pela continuidade da ausência de discussões sobre essa temática na formação de professores(as).

Nesse sentido, Candau (2008, p.54) salienta que “[...] A perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade [...]”. Dessa forma, a didática, em uma perspectiva de Candau (2008), apresenta uma relação de reciprocidade com o outro sujeito cujo objetivo é uma transformação social.

De acordo com Freire (1987), apesar de não ser um pesquisador do campo da didática apresentam elementos para o campo da didática intercultural e das relações étnico-raciais, pois sendo, portanto, o professor o responsável, não só por selecionar o conteúdo, mas, sobretudo, por construí-lo em sala de aula com os discentes. Compreendemos que esta discussão a respeito da obrigatoriedade parte da legislação nacional que está representada pela Resolução CNE/CP nº01/2004. Portanto, o referencial teórico, anteriormente

problematizado, ressalta a importância de intensificarmos o nosso objeto de estudo nas investigações científicas.

4- Resultados e discussões

Conforme dito anteriormente, realizamos um levantamento da produção acadêmica no banco de dados *Web of Science*, a fim de compreender como está sendo desenvolvida a discussão sobre as relações étnico-raciais e a didática intercultural na formação de professores(as) nas pesquisas científicas. Foram usados gráficos descritivos para caracterizar a produção na base de dados *Web of Science* quanto às temáticas abordadas, aos sujeitos participantes e aos instrumentos de coleta de dados utilizados.

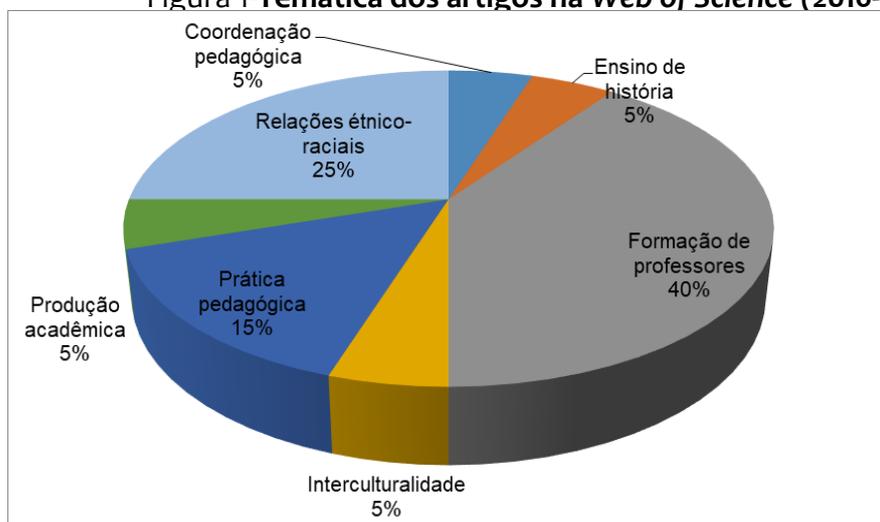
Na base de dados *Web of Science*, realizamos um mapeamento a partir das palavras-chave “didática intercultural” e “relações étnico-raciais”, responsáveis por nos fazer obter 20 artigos. Diante disso, obtivemos os seguintes resultados: a interculturalidade, as relações étnico-raciais e a formação de professores(as), que, uma vez somados, resultaram em 70% da produção acadêmica no citado banco de dados.

No gráfico 1 abaixo apresentado, é possível verificar que 40% da produção na base abordou enfaticamente a temática da formação de professores(as). A temática das relações étnico-raciais foi o objeto central dos estudos feitos em 25% dos trabalhos obtidos na base, sendo a segunda temática que mais apresentou centralidade nos artigos. Embora 65% dos artigos obtidos, a partir do filtro, na base de dados tivessem como foco as duas temáticas, não foi identificado nenhum trabalho que enfatizasse as relações étnico-raciais na formação de professores(as).

Com relação à temática do diálogo intercultural, salientamos que esta esteve presente em 5% das investigações no banco de dados utilizado. Justificamos a importância dessa temática devido à necessidade de inserirmos as diferentes culturas. Precisamos sair do daltonismo cultural que insiste na cultura branca como a predominante em detrimento das demais culturas. Diante desse cenário, concordamos com Candau e Leite (2007, p.739) os quais asseveram que “[...] quando assumimos uma didática multidimensional, crítica e intercultural, percebemos a multiplicidade de aspectos dos processos de ensino e aprendizagem e seus contextos que demandam reflexão na formação de professoras/es”. Nessa perspectiva, o combate à cultura do silêncio torna-se um elemento de combate à

ausência dessa temática no campo educacional e, por sua vez, na formação de professores(as).

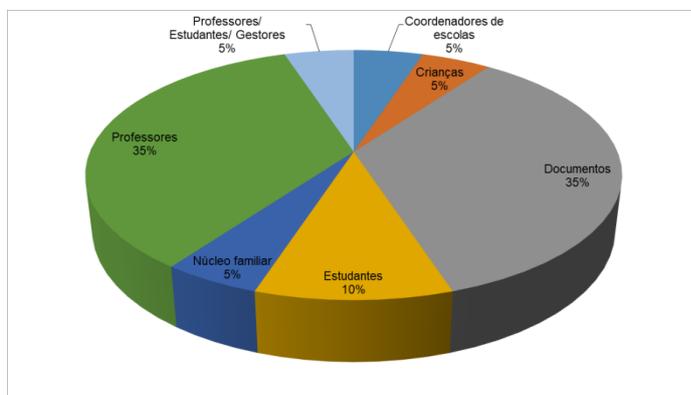
Figura 1-Temática dos artigos na Web of Science (2016-2018)



Fonte: elaborada pelos autores (2019)

Com relação aos tipos de metodologias que foram usados na pesquisa, observamos, no gráfico 2, que os principais foram os professores (35% dos estudos consideram esses sujeitos) e os documentos (35% caracterizam-se como exclusivamente documentais). Os estudantes foram sujeitos de pesquisa em 10% dos estudos levantados. Apenas 5% dos estudos obtidos a partir do filtro consideraram três sujeitos: estudantes de licenciatura, coordenador(a) e professores(as). Não foi identificado nenhum estudo que abordasse os documentos, professores, gestores e estudantes, embora a ênfase em, pelo menos um desses sujeitos, tenha sido observada em 85% dos trabalhos selecionados.

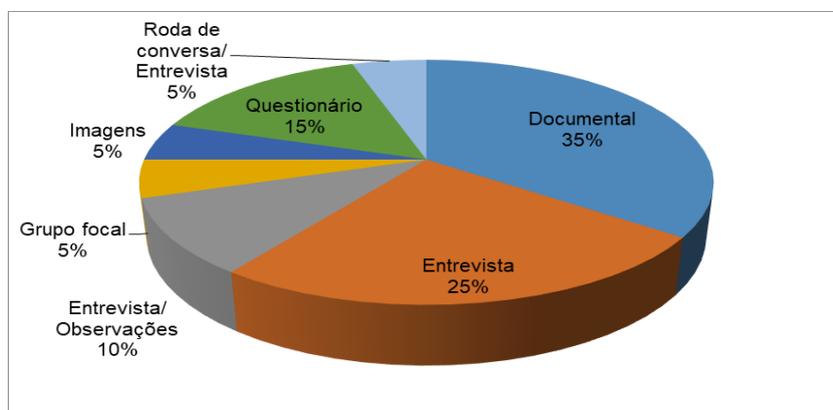
Figura 2-Sujeitos participantes dos artigos aprovados no Web of Science (2016-2018)



Fonte: elaborado pelos autores (2019)

Dos artigos obtidos a partir do filtro na base de dados *Web of Science*, verificamos que a maior parte dos estudos foi baseada em informações de pesquisas documentais (35%). A entrevista foi o segundo instrumento mais usado (25% dos artigos selecionados). Porém, outros artigos foram construídos a partir de entrevistas combinadas com outros instrumentos, tais como roda de conversa e observações. O questionário foi usado em 15% dos artigos, fazendo-nos perceber que, pelo menos, um dos instrumentos dentre os quais se pode citar pesquisa documental, entrevista e questionário foi usado em 90% dos estudos presentes na base de dados *Web of Science*.

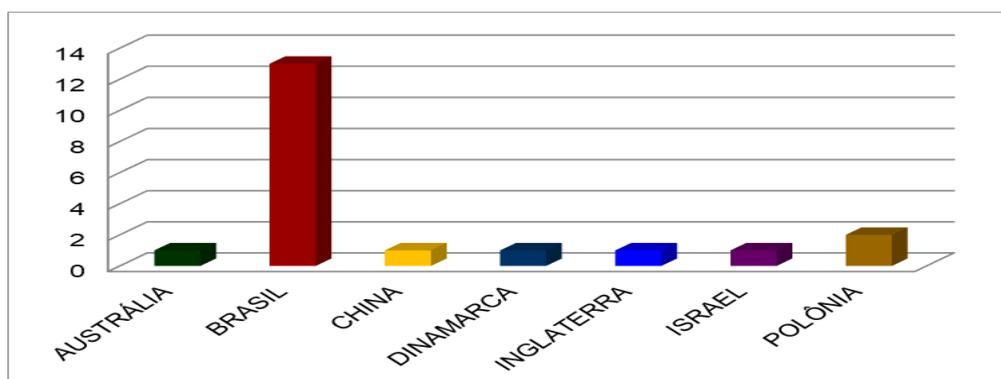
Figura 3-Instrumentos de pesquisa adotados no *Web of Science* (2016-2018)



Fonte: elaborado pelos autores (2019)

Ainda foram investigadas as origens dos estudos selecionados, como podemos observar na figura 4, a qual mostra que maior parte dos artigos selecionados na base de dados são resultantes de pesquisas do Brasil (12 estudos foram observados), o que mostra a importância das temáticas da didática intercultural e relações étnico-raciais na área de Educação no país. Porém, estudos relacionados a essas temáticas foram observadas em outros seis países.

Figura 4-Países de origem dos autores dos artigos aprovados no *Web of Science* (2016-2018)



Fonte: elaborado pelos autores (2019)

Em seguida, ao observarmos os principais países dos autores dos artigos aprovados no citado banco de dados, tivemos uma forte presença de pesquisadores do Brasil. A Polônia apresentou o segundo maior número de estudos relacionados à temática publicados na base de dados. Verificamos que sete países apresentaram alguma produção científica relacionada à didática intercultural e às relações étnico-raciais na educação.

Da revisão sistemática realizada na base de dados *Web of Science*, verificamos que maior parte dos estudos selecionados apresenta centralidade na discussão sobre, pelo menos, uma das três temáticas da pesquisa (relações étnico-raciais, didática intercultural e formação de professores(as)). Porém, nenhum estudo considerou as três temáticas ao mesmo tempo.

Quanto aos instrumentos, maior parte das pesquisas utiliza um dos seguintes: pesquisas documentais, entrevistas ou questionários. Embora tenham sido observados estudos que utilizaram mais de um instrumento de pesquisa, não identificamos nenhum trabalho que considerasse os três instrumentos ao mesmo tempo.

Algo semelhante foi observado quanto aos sujeitos de pesquisa, visto que maior parte dos artigos selecionados apresentou um dos três sujeitos considerados na metodologia de pesquisa desse trabalho (professores(as), estudantes e coordenadores(as)), mas nenhum dos trabalhos abordou esses três tipos de sujeitos em conjunto.

A pesquisa de doutorado em andamento, dentro da qual foi efetuado o levantamento da produção científica apresentada neste trabalho tende a apresentar contribuições no âmbito internacional por apresentar características ainda não identificadas em artigos de uma importante base de dados internacional. Essas características consistem na abordagem conjunta das temáticas de interculturalidade e relações étnico-raciais na formação de professores(as); na análise conjunta de diferentes sujeitos ligados por meio de um sistema educacional amplo (que envolve documentos, professores(as), estudantes e coordenadores(as) de curso); na coleta de dados a partir do uso conjunto da análise documental, assim como de entrevistas e de questionários (necessário já que os grupos de sujeitos investigados apresentam características diversas).

Entendemos que pesquisas que consideram diferentes tipos de sujeitos, investigados por distintos tipos de instrumentos, são importantes para se entender, de forma

sistemática, temas como as relações étnico-raciais e didática intercultural na formação de professores(as). Um estudo, por exemplo, que investigue a temática da interculturalidade e das relações étnico-raciais na perspectiva dos professores é importante para identificar a implementação para o grupo, mas apresenta limitações importantes para compreender como os PPC elaborados podem interferir naquela implementação para grupos docentes. Contribuições relevantes podem ser obtidas ao estudar conjuntamente os PPC por meio de uma análise documental e os professores(as) por meio de entrevistas. Sendo assim, estudos baseados em diferentes sujeitos que estão interligados podem apresentar um papel importante para entender, de forma sistemática, um tema complexo como é este das relações étnico-raciais e didática intercultural na formação de professores(as).

5- Considerações finais

O objetivo desta investigação foi analisar a didática intercultural e as relações étnico-raciais na formação de professores(as), tomando como base uma investigação no banco de dados *Web Of Science*. O estudo foi baseado em periódicos presentes na base de dados *Web of Science*, tendo a discussão efetuada a partir de gráficos descritivos a respeito da produção levantada através de duas palavras-chave: “relações étnico-raciais” e “didática intercultural”.

A partir dessa investigação, apontamos que as temáticas da didática intercultural, das relações étnico-raciais e da formação de professores (as) estão presentes na base de dados, o que sugere uma preocupação acerca da inserção dessa temática e, ao mesmo tempo, representa uma inquietação para pesquisadores da área de Educação.

A inquietação de pesquisadores tem resultado em pesquisas com diferentes perspectivas sobre a temática. Há investigações que utilizaram como sujeitos de pesquisa os professores(as), outras utilizaram os estudantes, há aquelas que realizam uma investigação documental na área de Educação e há ainda aquelas que se basearam em coordenadores(as). Entendemos que estudos com diferentes sujeitos permitem analisar a temática sob múltiplas perspectivas. Além disso, o uso de diferentes instrumentos nas pesquisas científicas encontradas na base de dados sugere que a diversidade de perspectivas tende a ser ainda maior.

A pesquisa mostrou também que, no âmbito internacional, são encontrados estudos em diferentes países, com características culturais e educacionais bastante distintas, como a

China, a Dinamarca, o Brasil e a Polônia. A preocupação de pesquisadores com o tema existe à parte a essas diferenças, o que é um indício da importância da temática em contextos diversos.

O trabalho ainda mostrou que o tema considerado apresenta uma importância peculiar ainda maior no Brasil, o que era esperado devido à diversidade de culturas que existe no país, o que contrasta com aquela observada em países como a Polônia.

Por fim, o levantamento da produção científica na base de dados utilizada nesta pesquisa indicou uma ausência de estudos com uma avaliação sistemática do sistema educacional quanto à temática, que considere documentos da Educação, coordenadores(as), professores(as) e estudantes. Esses sujeitos apresentam-se interligados dentro do sistema educacional, e a ausência de estudos sistemáticos que os considerem conjuntamente sugere um campo de pesquisa com potencialidades de contribuições.

Quanto à temática, os estudos levantados reforçam a nossa crença de que devemos fortalecer as áreas da didática intercultural, das relações étnico-raciais e da formação de professores. Observamos que um dos caminhos para conhecermos sobre essas temáticas dá-se por meio das investigações científicas, dado que bases de dados como *Web of Science* apresentam disponibilidade dessas produções científicas sobre os temas também no âmbito internacional.

Referências

BRASIL. **Constituição do Brasil de 1988**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

_____. **Lei Federal nº 10.639/2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura Afro-brasileira” e dá outras providências. Brasília – DF, 2003. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2003/l10.639.htm>>. Acesso em: 26 de set. 2019.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Resolução nº01/2004b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12816>>. Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **Lei Federal nº 11.645/2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade de temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Brasília – DF, 2008. Disponível em:

< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/11645.htm>. Acesso em: 13 de fev. 2019.

_____. Resolução CNE/CP N° 2 de 1º de julho de 2015. Define **as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 13 de ago. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, p. 229. 2011.

CANAU, Vera Maria (Org.). Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413247820080001&lng=en&nrm=iso/>. Acesso em: 17 nov. 2018

_____. **Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação outra?** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

_____; LEITE, Miriam Soares. A Didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742007000300011&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 23 nov. 2019

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Luiz Carlos. **A reforma empresarial da educação - nova direita, velhas ideias**. Editora Expressão Popular, 2019, p.160.

MILL, Daniel; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld G. A educação a distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 15-36. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00015.pdf>. Acesso em 30 nov. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

PÁDUA, Karla Cunha. A Interculturalidade em narrativas de professores(as) indígenas: um estudo na aldeia Muã Mimatxi. **Revista COCAR**, Belém, V. 12. N.23, p.34-59 – Jan./Jun. 2018. Disponível em: <<http://páginas.uepa.br/seer/index.php/cocar>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Web of Science**. Disponível em: <<http://sistemas.eel.usp.br/bibliotecas/arq/WoS.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

WALSH, Catherine. Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad: las insurgencias político epistémicas de refundar el Estado. **Tabula Rasa. Bogotá - Colombia**, No.9: 131-152, julio-diciembre 2008.

Notas

¹ O objetivo geral da presente pesquisa consiste em os processos de obrigatoriedade e implementação da didática intercultural e das relações étnico-raciais na formação inicial de professores, nos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

² Essa lei caracteriza-se que “[...] estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"” (BRASIL, 2003, p.1)

³ A referida lei pelo aspecto da obrigatoriedade no currículo escolar para as relações étnico-raciais e a educação indígena (BRASIL, 2008)

Sobre os autores

Sawana Araújo Lopes de Souza

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE /UFPB) Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)-Campus I. Representante dos Estudantes na Associação Nacional dos Profissionais da Educação (ANFOPE). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas da Pedagogia Paulo Freire (GEPPF/UFPB) e do Grupo de Pesquisa Laboratório de práticas, estudos e pesquisas em formação de professores - Universidade e Escolas de Educação Básica - La-Conex@o-UEB/UFPB/Campus IV. E-mail: sawana.lopes@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3847-7835>

Maraiane Pinto de Sousa

Mestranda em Educação (PPGE-UFPB) na linha de Políticas Educacionais. Graduada em Pedagogia Presencial (UFPB), Especialista em Legislação Educacional (IBF). Integrante do Núcleo de Estudos Projetos e Pesquisas sobre Formação Docente (NEPESF). E-mail: maraiane.s@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4488-5264>

Wilson Honorato Aragão

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente, é diretor da Associação Nacional de Política e Administração da Educação, seção Anpae/Paraíba para o biênio 2019-2021, professor titular da Universidade Federal da Paraíba, diretor do centro de educação da Universidade Federal da Paraíba, diretor do Centro de Educação/CE da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Líder do grupo de pesquisa Exclusão, Inclusão e Diversidade. E-mail: wilsonaragao@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3202-7713>

Recebido em: 31/12/2019

Aceito para publicação em: 09/05/2020